

- ALUNOF

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

OS MARTÍRIOS DE  
GENOVEVA



FC-851

---

---

João Martins de Athayde

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

---

# Os Martírios de Genoveva

---

---

A nobre publicidade  
levo respeitosamente  
um caso que succedeu  
na Europa antigamente  
o qual não foi esperado  
fez comover muita gente

Nesta historia se vê  
a virtude progredir  
a verdade triunfar  
o mal se submergir  
a honra salientar-se  
a falsidade cair

Neste tempo n'Alemanha  
a luz do cristianismo  
tinha melhorado tudo  
não tinha mais despotismo  
já tinha se despistado  
as trevas do paganismo

Logo que chegou a luz  
da santa religião  
novas leis novos costumes  
tomaram força e ação  
os homens se industriaram  
todo teve augmentação

Foi nesses remotos tempos  
que um certo duque casado  
residia na Alemanha  
homem muito respeitado  
liberal, justo e honesto  
de todos admirado

Fazia justiça reta  
remia a necessidade  
a mulher era uma fonte  
de ternura e caridade  
amava um ao outro  
como Deus ama a verdade

Dessa união conjugal  
uma criança nasceu  
chamava-se Genoveva  
forçosamente cresceu  
os costumes de seus pais  
divinamente aprendeu

Genoveva era dotada  
de intelligencia e engenho  
nas feições dela se lia  
o mais perfeita desenho  
a natureza em orná-la  
se esmerou e fez empenho

Além dessas qualidades  
em tudo era preciosa  
modesta e trabalhadora  
cortês e religiosa  
graças a educação  
de sua mãe extremosa

Quando estava em orações  
ajoelhada entre os pais  
parecia ser um anjo  
das regiões divinais  
que tinha baixado a terra  
para exemplo dos mortais

Toda vestida de branco  
com seus cabelos dourados  
solto em cima dos ombros  
e os olhos levantados  
para o céu pedindo a Deus  
para bem dos atribulados

Ao travesseiro dos doentes  
era um anjo tutelar  
divino consolador  
dos pobres desse lugar  
quem a visse estando triste,  
tinha de se consolar

Assim passou Genoveva  
toda sua juventude  
adorada de seus pais  
gozando muita saúde  
era o exemplo das filhas  
na honradez e virtude

O duque seu pai que era  
um cavalheiro honrado  
entrou em uma batalha  
para qual foi convidado  
em benefício da pátria  
naquele tempo passado

Entrou um cavaleiro  
entraram em uma contenda  
já ia o duque morrendo  
que a luta tornou-se horrenda  
neste interim ouviu dizer:  
permita que o defenda

Era o conde Sigifroi  
cavaleiro rijo e forte  
vendo que o conde morria  
se condeu de tal sorte  
que venceu o inimigo  
e salvou o duque da morte

O duque vendo esta ação  
deu-lhe o agradecimento  
dizendo: devo-lhe a vida;  
e para mais merecimento  
convidou-o em sua casa  
e deu-lhe a filha em casamento

O duque disse exclamando:  
ai minha filha querida  
tu és o anjo do lar  
jamais será esquecida  
sereis espôsa fiel  
de quem salvou minha vida?

Ela olhou para o conde  
e disse: somos iguais  
se meus pais assim desejam  
por mim nada direi mais  
só sinto me separar  
dos meus extremosos pais

Depois dos jovens casados  
trataram então da partida  
as lágrimas sentimentais  
ali não tinham medida  
todos da localidade  
assistiram a despedida

O duque abraçou a filha  
chorando lhe disse: adeus  
leva estes meus soluços  
em companhia dos teus  
e deixa teus sentimentos  
para acrescentarem os meus

Eu e tua mãe, já estamos  
avanzados na idade  
talvez não teremos mais  
prazer e felicidade  
de te ver no lar, querida  
sem a menor novidade

Mas Deus te acompanhará  
em toda tua existência  
ama a Deus, confia nele  
com fé e obediência  
nunca faças cousa alguma  
que te manche a consciência

A sua mãe terna veio  
por sua vez abraçá-la  
os soluços maternos  
estavam lhe privando a fala  
a ponto de não ter forças  
p'ra também recomendá-la

Por fim se animou e disse:  
 —adeus, minha filha adorada  
 consolo das minhas mágoas  
 nesta vida amargurada  
 não sei qual a tua sorte  
 longe de mim, separada!

Tenho maus pressentimentos  
 dentro do meu coração  
 que um dia chorarás  
 sem teres consolação  
 Deus queira que seja falsa  
 a minha imaginação

Vai com Deus que te defenda  
 das tentações infernais  
 ama a Deus e a virtude  
 segue as lições dos teus pais  
 adeus até noutra vida  
 se nesta não te ver mais

—Caro genro, disse o duque  
 atenda a santa união  
 a minha filha é digna  
 de si por justa razão  
 seja espôso, pai e mãe  
 de quem deu-lhe o coração.

O genro assim prometeu  
 e da mesma maneira fez  
 se ajoelhou mais Genoveva  
 provou que era cortês  
 e receberam as benções  
 ambos de uma só vez

Nisso foi entrando o bispo  
que fez o seu casamento  
e disse; não chores princesa  
tenha mais contentamento  
que a sua felicidade  
está toda em seu pensamento

Deus reservou para si  
imensa prosperidade  
mais não como muitos pensam  
Deus é quem sabe a verdade  
que as lágrimas renderão graças  
por essas felicidade

Predizando estas palavras  
com arrogancia e energia  
fez todos os assistentes  
vacilarem o que seria  
nelas tinha um tal misterio  
que não se compreendia

O conde sem mais detença  
montou a jovem querida  
Genoveva tremula e pálida  
como quem perdeu a vida  
seguiu com seus cavalheiros  
foi dolorosa a partida

Seguiu para seu castelo  
nas margens do rio Reno  
se o castelo era bem feito  
mas invejava o terreno  
todo mundo lhe esperava  
do grande até o pequeno

Quando chegou Genoveva  
todos admiradores  
estavam ali pra recebê-la  
com aplausos e louvores  
e as portas do castelo  
estavam enfeitadas de flores.

Todos olhavam a princesa  
com bem curiosidade  
lia-se no seu semblante  
inocencia e castidade  
tinha a beleza de santa  
cheia de afabilidade

Cumprimentou com ternura  
todos que estavam presente  
perguntou pela idade.  
do mais pequeno inocente  
como quem há tempo fosse  
vizinha daquela gente

Pediu depois ao marido  
que aumentasse o ordenado  
de todos os subditos  
até do menor criado  
e diminuísse o imposto  
que estava demasiado

Pediu com lagrimas nos olhos  
que amparasse os desvallidos  
remisse os atribulados  
consolasse os oprimidos  
para que ele mais ela  
fossem de Deus escolhidos

Seus subditos exclamavam:  
 feliz a nação que tem  
 chefes assim como esses  
 q'è transformam o mal em bem  
 velho desejou ser moço  
 para ajudá-los tambem

Viviam esses dois jovens  
 na mais sincera harmonia  
 tudo ali era delicia  
 sossêgo, paz e harmonia  
 mas é custoso o prazer  
 findar como principia

Assim como a luz do dia  
 nas trevas se embaraça  
 tambem a felicidade  
 é como um véu de fumaça  
 só se demora um instante  
 enquanto o vento não passa

Um dia que os jovens estavam  
 no seio da confiança  
 ouviram sons de trombêtas  
 sustenirem com vingança  
 nisto entrou um escudeiro  
 dizendo: guerra na França!

Aí estão os cavalheiros  
 que trazem ordem do rei  
 para seguir hoje mesmo  
 eu sempre pronto estarei  
 o conde lhe respondeu:  
 só amanhã seguirei

Desceu e foi receber  
os distintos cavalheiros  
expediu pra seus dominios  
correios e mensageiros  
no outro dia já tinham  
se reunido os guerreiros

Genoveva essa passou  
a noite toda em tormento  
preparando o necessario  
não descansou um momento  
no seu semblante se via  
as setas do sentimento

O valente Sigifroi  
já pronto para seguir  
acenou aos cavalheiros  
mandou tocar reunir  
já se esperava as trombêtas  
darem o sinal de partir

Depois chegou Genoveva  
deu-lhe a lança e a espada  
dizendo: com estas armas  
salva a patria estimada  
e protege a inocencia  
que é de Deus abençoada

Dizendo isto atirou-se  
nos braços de seu marido  
—Coragem, minha Genoveva  
disse o conde enternecido  
seu coração tambem estava  
da mesma seta ferido

Sossega teu coração  
 já que o meu descansa  
 eu deixo meu intendente  
 que é de toda confiança  
 ele velará por ti  
 com toda perseverança

Adeus, minha Genoveva  
 me abraça por despedida  
 brevemente voltarei  
 rogo a Deus por minha vida  
 ao mesmo tempo as trombetas  
 deram sinal de partida

Recomendou-se de novo  
 dizendo ao seu intendente  
 —Genoveva fica aí  
 seja-lhe obediente  
 confio em teu proceder;  
 e seguiu rapidamente

Genoveva ficou só  
 carpindo a mágoa tirana  
 chorando no seu silencio  
 como quem se desengana  
 fazia penalizar  
 a toda pessoa humana

Todas as tardes ela fa  
 rezar no culto divino  
 pedindo a Deus que o marido  
 tivesse um feliz destino  
 sem saber que estava sendo  
 traída dum assassino

Fazia vezes de mãe  
boa e cariciosa  
para os doentes e pobres  
era ativa e caridosa  
os indigentes chamavam-lhe  
a nossa mãe carinhosa

Assim passou muitos dias  
triste e amargurada  
porque sem o seu marido  
dizia ela: sou nada;  
quando menos esperava  
foi falsamente acusada

O intendente que o conde  
deixou como o seu fiel  
tinha o coração de fera  
tornou-se um lobo cruel  
era um Judas nas ações  
passou lições em Lusbel

Golo era o nome dele  
um homem sem consciencia  
profanador da virtude  
chefe da impaciencia  
desacreditava em Deus  
zombava da Providencia

Por ser sutil em seus feitos  
o conde não receava  
tanto que recomendou  
a quem mais no mundo amava  
sem prever que a luz do dia  
nas trevas se embarçava

Depois que o conde seguiu  
Golo perdeu os sentidos,  
trajava mais que o conde  
oprimia os desvalidos  
tratava os velhos vassallos,  
com modos descomedidos

Genoveva não sabia  
de suas más intenções,  
brandamente lhe falava  
diversas ocasiões  
para mais orientá-lo  
nas suas obrigações

Golo olhava para ela  
sempre com mau pensamento  
tanto que 1 dia arrojou-se  
entrou no seu aposento  
querendo assim desonrá-la  
com todo seu atrevimento

Genoveva o repeliu  
com horror e desespero  
escreveu para o marido  
acusando o traíçoeiro  
antes de mandar a carta  
foi acusada primeiro

Logo que ela escreveu  
o infame suspeito  
quando Genoveva ia  
com a carta, ele entrou  
matou o próprio correio  
tomou a carta e rasgou

Com palavras injuriosas  
caluniou a princesa  
dizendo: a senhora é falsa  
desonrada sem firmeza  
e escreveu para o conde  
firmou com toda certeza

Dizia a nota da carta:  
«senhor a cousa está ruim  
sua mulher lhe foi falsa  
e pretende dar-lhe fim  
faz horror uma princesa  
tão boa, tornar-se assim

Já mandou me assassinar  
por um dos seus amantes  
porem eu fui avisado  
tomei sentido e cautela  
o senhor venha ou mande  
dizer o que faço com ela

Golo sabia que o conde  
tinha um bom coração  
porem quando estava irado  
dominado de paixão  
era muito violento  
na primeira informação

A resposta desta carta  
demorou muito a chegar  
devido ao estafeta  
ao conde não encontrar  
mas ele tinha certeza  
que ele mandava matar

Firmado em tal pensamento  
duplicou a tirania.  
prendeu a jovem princesa,  
trancou-a numa enxovia  
botou a chave no bolso,  
ia lá quando queria

Esta prisão se chamava  
a «Torre dos Pecadores»  
nela estava Genoveva  
cheia de magoas e dores  
desamparada de todos  
quem era o riso das flores

Outrora quando ela via  
essa prisão tinha horror,  
ali os raios solares  
não davam luz, nem calor  
foi onde achou de interná-la  
seu cruel perseguidor

Assentada numa palha  
já velha como um retraço  
de alimento tinha água  
de pão só tinha um pedaço  
estava privada de tudo  
até da luz do espaço

Se vendo em tal tirania  
achou-se em necessidade  
de tomar Deus por testemunha  
da sua culpabilidade  
e dirigiu esta preces  
e um Deus de piedade

Oh! meu Deus! eis-me metida  
nas mais profundas entranhas  
da terra, onde só vós  
vêde miserias tamanhas  
e todas as criaturas  
hoje pra mim são estranhas!

Ninguém no mundo conhece  
a minha grande aflição  
mas vós, Senhor, conheceis  
se eu sou criminosa ou não  
estais presente vendo a treva  
que cerca minha prisão!

Os meus extremosos pais  
não sabem do meu sofrer  
ignora a minha sorte  
não vêem o meu padecer  
o meu marido distante  
não me pode socorrer!

Portanto meu Deus mandei-me  
abrir a minha masmorra,  
atendei a minha aflição  
valei-me antes que eu morra  
sem vosso divino auxilio  
não há mais quem me socorra!

O bem estar desta vida  
de mim desapareceu  
não é assim que se faz  
com quem tão feliz nasceu  
o mais miseravel sêr,  
é mais feliz do que eu!

Se eu fosse uma camponesa  
gozava mais regalia.  
via os prados verdejantes  
e a santa luz do dia  
não estava nesta masmorra  
escura, medonha e fria!

Lembrou-se então das palavras  
que a bispo profetizou  
na hora da despedida  
quando dos pais se apartou  
--É esta a felicidade  
que Deus pra mim reservou?

Se assim permite, meu Deus  
aumentai os meus tributos  
nesse antro de espinhos  
cruéis a absolutos  
no fim dos meus sofrimentos  
dai-me saborosos frutos

No mesmo instante sentiu  
o coração lhe dizer:  
tem coragem, Genoveva  
terás que muito sofrer  
mais Deus estará contigo  
para te favorecer!

Para os homens és criminosa  
pra Deus estais inocente!...  
nisto ela adormeceu  
e ficou tranquilamente  
com esta dôce esperança  
gravada na sua mente.

Assim passou oito meses  
 sem ninguém ir visitá-la  
 só via o infame Golo  
 quando ia atormentá-la  
 dizendo: dou-lhe o perdão  
 só depois que desonrá-la

Ela respondia sempre,  
 antes prefiro a prisão,  
 morrerei nesta masmorra  
 cheia de atribulação  
 porem sempre virtuosa  
 com toda reputação

Com pouco dias depois  
 foi mãe a primeira vez,  
 porque quando o seu marido  
 seguiu não passou-se um mês  
 ela sentiu no seu corpo,  
 os sinais de gravidez,

Foi dolorosa aflição  
 que ela se viu nesta hora!  
 ter um filho em tal lugar  
 sem uma outra senhora  
 que fizesse o necessario  
 a bem de sua melhora,

Vem cá, meu filho querido  
 teu berço será meus braços  
 nasceste nesta masmorra  
 cheia de mil embaraços  
 só Deus sabe para onde,  
 dirigirá nossos passos

Tua pobre mãe não tem  
aqui nenhum alimento  
não tem camisa nem pano  
só nos meus braços te aqueço  
aonde já não suporto  
a congelação do vento

Ao mesmo tempo disse:  
Deus é grande tudo vence  
esse filho que me deste  
é vosso não me pertence  
abaixo de Deus não há  
ninguém que o recompense

Bem vês meu Deus que aqui  
ninguém o vem batizar  
eu não tenho quem o leve  
ao vosso divino altar  
mas vossa misericórdia  
reside em qualquer lugar

Como eu creio fielmente  
em vossa santa redenção  
eu batizo e vós consagrais  
para vossa sagração  
fazeis com que ele seja  
herdeiro da salvação

Foi ver água natural  
sobre seu filho botou  
com as palavras de Deus  
justamente o batizou  
com o nome de Benoni  
bem satisfeita ficou

Dias depois Genoveva  
estando um pouco descuidada  
Golo entrou na masmorra  
como uma fera assanhada  
dizendo: nossa questão  
hoje fica liquidada

Esgotei a paciência  
não posso mais tolerar  
esta sua resistência  
em não querer me aceitar  
se não aceitar, hoje mesmo  
eu a mando degolar

—Antes mil vezes morrer  
Genoveva disse assim:  
de que praticar um ato  
que desmoralize a mim  
desça o corpo a sepultura  
triunfe a honra no fim

Golo olhou para ela  
e deu tudo por vencido  
saiu e bateu a porta  
com talento desmedido  
dizendo: agora eu me vingo  
tu não vês mais teu marido

Ficou a jovem princesa  
lastimando a sua sorte  
pedindo a Deus que abrandasse  
aquela fera tão forte  
as tantas da noite soube  
que foi condenada a morte

Era meia-noite em ponto  
quando uma voz perguntava  
se ela estava acordada  
ela respondeu que estava  
quem era falava baixo,  
como quem se intimidava.

Justamente quem falava  
estava na confrontação  
de um certo respiradouro  
que arejava a prisão  
Genoveva aproximou-se  
deu-lhe a devida atenção

Genoveva perguntou  
com quem estava conversando  
disse a pessoa: sou Berta  
que estou consigo falando  
triste noticia lhe trago;  
e continuou soluçando.

Sou Berta aquela pobre  
que estava muito doente  
e a senhora tratou-me  
como sua paciente,  
se prepare p'ra morrer  
com seu filhinho inocente

Infelizmente, senhora  
é hoje que vão matá-la,  
é esta a ordem do conde  
Golo vai executá-la  
os carrascos já estão prontos  
p'ra virem assassiná-la

O conde crê que a senhora  
p'ra ele está desonrada '  
segundo a carta de Golo  
a considera culpada  
razão porque ordenou  
que a matasse degolada

Ordena que seu filhinho  
também morra desta vez  
porque quando ele saiu  
justamente neste mês  
a senhora não mostrava '  
sintomas de gravidez.

Quando vi tudo em silencio  
sai sem ser pressentida  
para provar que lhe amo  
e lhe sou reconhecida  
se eu morrendo a salvasse  
por si eu daria a vida!

Confie em mim seu segrêdo  
que eu guardo conveniencia  
não leve para o tûmulo  
esta dor na consciencia  
talvez que possa mais tarde  
provar a sua inocencia

Vendo-se a jovem princesa  
sem ter da vida esperança  
exigiu de Berta o preciso  
porque tinha confiança  
e escreveu para o marido  
por despedida e lembrança

Berta lhe deu o necessario  
ela escreveu a preceito  
parte do seu sofrimento  
sem se arredar do direito  
dizia a nota da carta:  
mais ou menos desse jeito

—«Amado e querido esposo  
«brevemente tu terás,  
«certeza do que se deu  
«então te arrependerás!  
«são estas as ultimas linhas  
«que de mim receberás.

«E sobre estas pedras umidas  
«e os ladrilhos gelados  
«que te escrevo estas linhas  
«vendo os meus dias findados  
«quando voltares encontras  
«meus ossos em terra tornados

«Vou comparecer com Deus  
«no seu justo tribunal  
«aonde a sentença é reta  
«na vida espiritual  
«lá só se recebe o bem  
«não se saboreia o mal

«Perante a Deus eu confesso  
«que vou morrer inocente  
«só de tí levo saudade  
«e te amo eternamente  
«e vos perdôo a sentença  
«que me deste cruelmente

«Mandasse matar teu filho  
 «o fruto do nosso amor  
 «ele não sabe porque  
 «vai passar por essa dor  
 «Golo, o teu intendente  
 «de tudo isto é causador!

«Não posso crer que tu sejas  
 «digno de tanta vileza  
 «condenar uma inocente  
 «sem ter a plena certeza  
 «da origem de seus crimes  
 «sem ouvir dela a defesa

«Só mesmo teu intendente  
 «te arrojou em tal perigo  
 «não cometas desespero  
 «faz assim como eu te digo  
 «procura calma precisa  
 «não mata teu inimigo

«Peça a Deus que abrañde a fúria  
 «da tua ação sanguinaria  
 «por meios de ação divina  
 «e oração necessaria  
 «terás absolvição  
 «desta falta involuntaria

«Não mande matar o Golo  
 «perdôa este desgraçado  
 «é bastante que ele fique  
 «preso depois de julgado  
 «por minha causa não quero  
 «ver seu sangue derramado

«Perdôa também os homens  
 «que mandaste dar-me fim  
 «se eles não fossem obrigados  
 «jamais fariam assim  
 «eram capaz de morrerem  
 «perderem a vida por mim

«E quanto a esta mulher  
 «que me fez a caridade  
 «de entregar esta carta  
 «com toda fidelidade  
 «não deixe ela passar  
 «nenhuma necessidade

«Adeus, meu querido espôso  
 «vou para a eterna morada  
 «aceite ainda um abraço  
 «de quem se vê desprezada  
 «Genoveva de Barbant,  
 «q'ê já foi e não é mais nada

Depois da carta fechada  
 disse a Berta que entregasse  
 ao conde unicamente  
 logo que ele chegasse:  
 e a outra qualquer pessoa  
 por forma alguma mostrasse

—Confio perfeitamente  
 que hás de fazer assim  
 como não tenho o que dar-te  
 te dou este trancelim  
 em recompensa das lágrimas  
 que tu derramas por mim

Tu és a unica pessoa  
que faz parte em meu sofrer  
te retiras antes que venha  
alguém a vos ofender  
ama a Deus, honra a virtude  
deixa-me aqui só morrer

Apenas Berta saiu  
dez minutos não passaram  
Genoveva estava orando  
viu que 2 homens entraram  
um deles com uma luz,  
a ela se apresentaram

Disse um dos tais: vamos  
que é tarde o tempo passa,  
o que tem de se fazer  
é bom que cedo se faça  
leve seu filho também  
que a cousa não está de graça

Genoveva obedeceu  
humilde e obediente  
com o seu filho nos braços  
seguiu dolorosamente  
disposta para morrer  
com seu filhinho inocente

Ela nada perguntou  
visto já saber de tudo  
seguiu com os dois sequazes  
cada qual mais carrancudo  
acompanhava os 2 homens  
um cão bonito e felpudo

Meu Deus, salvai o meu filho  
 atendei sua inocencia  
 vede meu Deus, qu'esta cena  
 dói em toda consciencia  
 disse o carrasco: é perdida  
 toda sua resistencia

—Dê-me a criança, senhora  
 não tem que chamar por santo;  
 —Cruéis!. disse Genoveva  
 já toda banhada em pranto  
 tenham dó desta criança  
 pois eu não mereço tanto!..

Bem sabem que este inocente  
 crime algum não cometeu  
 nem conhece porque morre  
 a vocês não ofendeu!  
 atendam a lamentação  
 de quem tão feliz nasceu!

Se eu mereço, me matem  
 levem meu filho a meus pais  
 ou deixem ele mais eu  
 nestes bosques infernais  
 que juro por Deus Eterno  
 das brenhas não sair mais!

Olhem que sou a espôsa  
 daquele nobre senhor  
 estou de joelho em vossos pés  
 por causa de um traidor  
 em nome de Deus suspendam  
 este ferro vingador

Vocês que disto conhecem  
tenham de mim piedade  
meu sangue grita vingança  
para toda eternidade  
quem derramá-lo por certo  
não tem mais tranquilidade

Disse Conrado: por isto  
a minh'alma não responde  
eu estou cumprindo uma ordem  
que veio não sei de onde  
eu cumpro a ordem de Golo  
e Golo a ordem do conde

—Toda ordem não se cumpre  
devido esta consequencia  
quando a sentença é dada  
sem ter do crime ciencia  
a gente relaxa a ordem  
descarrega a consciencia

Tenha compaixão de mim  
e do meu filho inocente  
até as estrêlas são  
testemunhas do presente  
por mim pedirão vingança  
a meu Deus Onipotente!

O vento agitando as folhas  
a vocês causará medo  
nunca mais terão descanso  
na sombra de um arvoredo  
a natureza estremece  
denunciando o segredo!

Conrado disse: Roberto  
não posso mais me conter  
me espedaça o coração  
se esta mulher morrer  
matamos Golo mais antes  
deixemos ela viver

Disse Roberto: é impossível  
nós não podemos salvá-la  
Golo exige os olhos dela  
já vê que convem matá-la  
pelo contrario ele vem  
pelas matas procurá-la

Tornou Roberto: ela jura  
destas matas não sair  
levas os olhos do teu cão  
que ele não vai conferir  
sabendo que ela morreu  
não tem mais que perseguir

Pois bem, respondeu Conrado  
vamos salvá-la, Roberto  
mas é preciso deixá-la  
em um lugar mais deserto  
porque se Golo souber  
estamos perdidos por certo

Num grande bosque horrendo  
montanhoso sem segundo  
deixaram ela e o filho  
naquele abismo profundo  
onde nunca tinha ido  
gente alguma deste mundo

Depois de a terem deixado  
nesse horrenda solidão  
se retiraram os 2 homens  
adiante mataram o cão  
tiraram os olhos e levaram  
cumprindo assim a missão

Golo nem quis ver os olhos  
disse que se retirassem  
e se quisessem viver  
em tal cousa não falassem  
seguissem para bem longe  
e ali mais não tornassem

Ficou então Genoveva  
sozinha sem alimento  
sujeita as feras bravias  
a chuva, o gêlo e o vento  
a fome, a sede e mais tudo  
sem ter nenhum aposento

De manhã caiu a chuva  
ela então foi procurar  
uma furna cavernosa  
que pudesse se abrigar  
e ao mesmo tempo, frutos  
para se alimentar

Nem uma e nem outra cousa  
não foi possível obter  
chorava o lilho com fome  
que só faltava morrer  
ela mastigou raiz  
deu para o filho comer

Trepou-se numa arvore e viu  
por uma felicidade  
um rochêdo no qual tinha  
uma tal concavidade  
que cabia 3 pessoas  
se houvesse necessidade

Ali se abrigou da chuva  
e do vento penetrante  
perto do rochedo tinha  
uma fonte importante  
fez da caverna morada  
e consolou-se bastante

—Graças a Deus! disse ela  
já estou em melhor estado;  
mas a fome a devorava  
muito mais por outro lado  
só mesmo Deus dava 1 jeito  
que já tinha preparado

Minutos depois ouviu  
passadas no arvoredos  
era um corça que vinha  
em procura do rochedo  
ela julgou ser um lobo  
ficou com bastante mêdo

A corça virha em procura  
da sua antiga morada  
chegando entrou e deitou-se  
sem ter receio de nada  
como que fosse uma cabra  
por Genoveva criada

—Louvado Deus, uma cabra  
em vez dum lobo ruim!  
vou ver se ela tem leite  
para meu filho e pra mim;  
tinha tanto que em cabra  
nunca ela viu tanto assim

Foi ver se ela aceitava  
o filho mamar no peito  
só faltava era dizer  
pôde mamar que eu aceito;  
mamou à satisfação  
a corça mesmo deu jeito

Tinha tanto leite a corça  
que o úbere estava doido  
não teve quem desleitar-se  
julgava ter sucedido  
que os cabritinhos dela  
os lobos tinham comido

Na mata achou umas frutas  
boas para se comer  
das cascas ela fêz cuias  
com as quais pôde obter  
meio de tirar o leite  
da corça para beber

Todos os dias essa corça  
saía, porém voltava  
quando ela não dava leite  
Genoveva procurava  
frutas, raizes no mato  
e assim se sustentava

Quando o vestido acabou-se  
por felicidade achou  
um carneiro que o lobo  
feriu, porem não matou  
com a lâ dele ela fez  
uma capa e se embrulhou

Assim passou sete anos  
desterrada sem defesa  
ali ensinou ao filho  
amar a Deus com certeza  
e conhecer mais ou menos  
os seres da natureza

Tratemos tambem do conde  
do seu mal procedimento  
quando recebeu a carta  
tornou-se sanguinolento  
mando matar a mulher  
naquele mesmo momento

Mas dias depois chegou  
um distino oficial  
de confiança do conde  
e disse: o senhor fez mal  
mandar matar a princesa  
sem ter a prova legal

O conde mostrou-lhe a carta  
que Golo tinha mandado  
lhe disse o oficial:  
o senhor está enganado  
Golo é mais falso que Judas  
em tudo é mais desgraçado

Mande logo um estafeta  
 ou outro homem qualquer  
 suspender a tal sentença  
 dê o caso no que der  
 não creia sem que primeiro  
 ouvisse a sua mulher

O conde sem mais detença  
 escreveu neste sentido:  
 o estafeta seguiu  
 porem foi tudo perdido  
 voltou tristonho dizendo  
 que ela tinha morrido

Desta vez sentiu o conde  
 na consciencia um espante  
 partiu com seus cavalheiros  
 penalizado bastante  
 o seu herói pensamento  
 não descansava um instante

Nos primeiros povoados  
 que ele determinava  
 o povo todo saía  
 chorando o cumprimentava  
 na crueldade de Golo  
 só era o que se falava

O conde saudava a todos  
 daquela localidade  
 o castelo neste dia  
 estava em festividade  
 Golo veio recebê-lo  
 bem contra sua vontade

Perdeu todas as ações  
pavor em si não cabia  
quando viu seu soberano  
em vez de falar tremia  
as sétas da faisidade  
no seu semblante se via

Golo dizia que o conde  
já tinha tido mau fim  
«sem duvida morreu na guerra.  
«fica o castelo pra mim»  
quando ele não esperava  
ouvia o som do clarim

O conde deu fé de tudo  
disse a força que tomasse  
as saídas do castelo  
para que ninguém passasse  
até o dia seguinte  
quando ele determinasse

Pediu as chaves a Gelo  
e ao mesmo tempo entrou  
no quarto de Genoveva  
felizmente ainda achou  
tudo em sua boa ordem  
da forma que ela deixou

Viu muitas notas de cartas  
que Genoveva escreveu  
para o conde, cujas cartas  
ele nunca recebeu  
nisto foi entrando Berta  
com uma carta e lhe deu

Tendo recebido a carta  
 leu com toda perfeição  
 ele ia lendo, e as lágrimas  
 nascidas do coração  
 iam banhando o papel  
 em toda sua extensão

Depois da leitura lida  
 Berta disse o que queria  
 o conde disse: eu o mato  
 logo que amanheça o dia!  
 no mesmo instante lembrou-se  
 do que a carta dizia.

A carta dizia assim:  
 «olha, não mates ninguém  
 evite quanto puderes  
 derramar o sangue de alguém  
 perdôa teu inimigo  
 que eu perdoei-o também»

Ele aí pensou um pouco  
 no que devia fazer  
 se atendia este pedido  
 ou deixava de atender  
 afinal disse: eu não posso  
 deixar de me comover.

Mandou que o trouxessem  
 depois o interrogou  
 Golo falou a verdade  
 dizendo o que se passou  
 vendo que estava perdido  
 desta forma se acusou

Sua esposa era inocente  
como os anjos lá do céu  
eu pretendi desonrá-la  
como traidor e réu  
tentei manchar a candura  
do mais sublimado véu.

Como não pude vencê-la  
perdi toda confiança  
mandei prendê-la e depois  
matei ela e a criança  
mas ela não lhe foi falsa  
nem mereceu tal vingança

Depois que o conde ouviu  
á horrenda acusação  
mandou um policial  
o remeter na prisão  
retirou-se pra seu quarto  
nada mais deu atenção

Isolado no seu quarto  
a nada mais deu saída  
pensando na inocencia  
da sua jovem querida  
sua tristeza era tanta  
que quase termina a vida.

Seus amigos se ajuntavam  
para ver se o distraía,  
ele sempre taciturno  
cheio de melancolia  
quando mais o consolavam  
mais o tormento crescia

Mandou procurar depois  
com muita calma e cuidado  
o corpo de Geneveva  
aonde estava enterrado  
para chorar os seus restos  
e viver sempre ao seu lado

Não foi possível encontrar  
o lugar que tinha sido  
Geneveva sepultada  
visto ela não ter morrido  
e os homens que a levaram  
tinham desaparecido

Com esta notícia o conde  
lamentou-se ainda mais  
ordenou fazer por ela  
atos cerimoniais  
já que não teve o prazer  
de ver seus restos mortais

Mandou fazer a preceito  
na igreja um monumento  
em memória da esposa  
de alto merecimento  
todos os dias ia lá  
renovar seu sentimento

Assim passou sete anos  
triste separadamente  
fazendo preces a Deus  
pedindo chorosamente  
que Deus o favorecesse  
como pai Onipotente

No fim dos quais seus amigos  
o chamaram pra caçada  
pedindo que distraísse  
naquela vida isolada  
ele foi pra fazer o gosto  
dos seus amigos e mais nada

Seguiu com os seus vassallos  
quando nas matas chegaram  
os cães não perderam tempo  
pelas matas se internaram  
os caçadores também  
diversos pontos tomaram

O conde por sua vez  
estando tomando sentido  
1 dos cães passou ladrando  
correndo desensofrido  
o conde saiu trilhando  
pra ver o que tinha sido

O cão perseguia a corça  
que velozmente corria  
em procura da caverna  
que Genoveva assistia  
o conde saiu trilhando  
porem de nada sabia

A corça chegou, entrou  
muito cansada deitou-se  
minutos depois o cão  
da caverna aproximou-se  
o conde apressou os passos  
pouco tempo demorou-se

O conde achando a entrada.  
entrou na caverna escura  
em vez de caça encontrou  
uma humana criatura  
magra, pálida como a morte  
se horrorizou da figura

Ele pulou e lhe disse:  
se és criatura humana  
vem cá na claridade  
sai da caverna tirana,  
Genoveva obedeceu  
aquela voz soberana

Quando ela saiu, o conde  
ficou logo atordoado,  
perguntou quem era ela  
de longe todo assustado  
como se fosse um fantasma  
que o tivesse assombrado

Disse ela calmamente:  
eu sou a tua consorte,  
a tua fiel esposa  
que condenaste a morte!  
vivo milagrosamente  
desamparada da sorte.

Com estas frases o conde ficou impressionado em vez de tranquilizar-se se viu mais atribulado julgando ser o espírito de Geneveva, ao seu lado.

—Espírito de minha esposa tens razão de me acusar! o vosso sangue inocente que eu mandei derramar sem dúvida foi neste bosque que te vieram matar!

Por certo nesta caverna que o teu corpo sepultaram e os teus restos cruentos do túmulo se agitaram pedindo justiça a Deus contra mim se revoltaram!

O teu espírito se irrita pedindo ao reto juiz, vingança para o meu crime que injustamente fiz volta bemaventurada roga por este iufeliz!

—Sigifroi, querido esposo!  
deixa de te atribular.  
eu sou tua Genoveva  
que estou neste lugar  
rendendo graças aos homens  
que me vieram matar.

Entretanto o conde ainda  
não tinha voltado a si,  
horrorizado lhe disse:  
eu não posso crer em ti  
quem morreu há sete anos  
não pode viver aqui.

Ela mostrou-lhe o anel  
que ele tinha lhe dado,  
no qual anel, o retrato  
do conde estava gravado  
dizendo: «enquanto for viva  
tu tens de seres lembrado

O conde voltou a si  
por ela assim está dizendo  
precipitou-se aos seus pés  
chorando e se maldizendo  
lamentando sua esposa  
quem foi e quem estava sendo

Quem era tu, minha esposa  
(prostrado em seus pés dizia)  
não sou mais capaz de ver  
a luz que nos alumia  
meus olhos merecem ser  
privados da luz do dia

Genoveva o teu esposo  
foi quem te mandou matar  
o vosso santo perdão  
sou incapaz de alcançar;  
disse ela: tua esposa  
nunca deixou de te amar

Aceite agora um abraço  
de quem a tempo perdeu-se  
bem sei que te iludiram  
mas minha fé não rendeu-se  
estou assim porque de falso  
nem mesmo Deus defendeu-se

Nisto chegou o menino  
que ali presente não estava  
com umas frutas nas mãos  
e raízes que cavava  
comendo com apetite  
era em que se sustentava

Ficou bastante espantado  
em ver um homem vestido  
Genoveva disse a ele:  
vem cá, meu filho querido  
este é o vosso pai  
e de tua mãe marido

Disse o conde: vem meu filho  
abraça teu pai ingrato  
por minha infelicidade  
vos dei tão grande maltrato;  
o filho não tinha duvida  
era seu fiel retrato

Foi dar parte aos vassallos  
com a maior violencia  
quando os vassallos souberam  
renderam-lhe obediencia  
dando-lhe mil parabéns  
e graça a Providencia

Mandou logo um cavaleiro  
à toda pressa seguir  
dar noticia no castelo  
e as alviçaras pedir  
e trazer o necessario  
para Genoveva ir

Quando a noticia vagou  
que Genoveva era viva  
o povo se agitando  
aclamava em voz altiva:  
—Graças a Deus, inda vive  
a nossa mãe compassiva!

Todos os seus suditos  
seguiram no mesmo instante  
com tudo que era preciso  
para a condução brilhante  
admirava quem visse  
o corteje triunfante

O conde estava esperando  
que a comitiva chegasse  
e justamente o preciso  
p'ra Genoveva trajar-se  
pelo ontrario a princesa  
não podia apresentar-se

Na tarde do mesmo dia  
com toda dignidade,  
foi Genoveva exaltada  
com honra e prosperidade  
todos aclamaram seu nome  
por tanta felicidade

Ela, seu filho e o conde  
em um carro se sentaram  
a força ia de um lado  
e os mais acompanharam  
já bem perto do castelo  
os assassinos chegaram

Os dois que foram matar  
que viviam desterrados  
se aproximaram do carro  
e pediram ajoelhados  
justiça para seus crimes  
ambos foram perdoados

Cresceram as aclamações  
com um prazer resolutivo  
foi enfeitado o castelo  
que ainda estava de luto  
dez anos consecutivos  
não se pagou mais tributo

Golo ficou na masmorra  
p'ra ele não teve jeito  
nela morreu de desgosto  
pagou o que tinha feito  
o traidor quando ganha  
já tem perdido o direito

Ficou Genoveva sendo  
 mais do que já tinha sido,  
 doutrinando seu filhinho  
 zelando por seu marido  
 são triunfos da virtude  
 o mal foi sabmergido

Do alto ao baixo da vida  
 Genoveva conhecia  
 viu da sorte a crueldade  
 do desespero a tirania  
 da falsidade a vingança  
 do benquerer alegria.

Jamais deixou de remir  
 quem estava em necessidade  
 morreu já muito velhinha  
 não me recorde a idade  
 viu os netos dos seus netos  
 sem a menor novidade.

No templo de Genoveva  
 o conde deixou gravado  
 o retrato dela e do filho  
 a corça do outro lado  
 quem os visse havia de ter,  
 recordação do passado.

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

## A G E N T E S :

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José-Compartmento N. 7  
Recife - Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral - Fortaleza - Ceará*

*Exclusivo em Natal*

**ANTONIO EMÍDIO DA SILVA**

*Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal-R.G.N*

*Exclusivo para todo o Pará:*

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695--Lote 4  
Bangu - Rio - GB*

**JOSÉ DE SOUZA CASTRO**

*Mercado de Baturité, 4  
Quarto n. 63 - Baturité - Ceara*

**BANCA TROVAS DO NORTE**

*Lino Ferreira Neto - Mercado Publico*

*Santa Inês - Maranhão*

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)